

★ SEU ESTRELO E O FUÁ DO TERREIRO ★


APRESENTA

● MITO DO CALANGO VOADOR.

III PARTE:

**A MATA E A TRISTE
CRIATURA
COMEDORA DE HOMENS**







Em TERRAS ALÉM-MAR, bem longe do cerrado, surgiram homens que nem cantavam e nem dançavam. A natureza nem direito sabia como haviam surgido aqueles homens, talvez de um canto mal cantado. Até um certo momento, viviam em paz com a natureza. Até que começaram a se multiplicar sem parar.

De tanto se multiplicar, os homens viraram uma praga para a natureza nas Terras-Além Mar. Era preciso destruir aquela praga antes que os homens se multiplicassem ainda mais. A natureza tentou destruir os homens com suas forças naturais, mas os homens que nem cantavam e nem dançavam conseguiram resistir.

A natureza então decidiu criar um homem que pudesse derrotar os homens que ali, nas Terras Além-Mar, já existiam. Um canto foi cantado pela natureza e assim surgiu o homem que acabaria com os outros homens. Este homem, como os outros nem cantava e nem dançava, mas construía coisas. Com a ajuda da natureza foi construindo de tudo: abrigos, ferramentas, armas e máquinas, até chegar a maior de suas construções, aquela que ia engolir todos os homens. Foi para esta construção que este homem surgiu, foi para isto que ele foi criado pela natureza, para construir a GRANDE COISA.

A GRANDE COISA começou bem simples, mas foi ficando cada vez mais complicada. Dentro dela havia um fogo que comia madeira, a COISA soltava fumaça. Começou parecida com uma casa, que tinha grande boca e olhos de fogo vermelho. A COISA se arrastava com seus pés de roda. Logo aparecia com outra casa grudada e mais uma.






A COISA começou a engolir os homens e conforme engolia, ia ficando cada vez maior. O que era parecida com um bicho-casa rapidamente já havia se transformado em uma cidade. A CIDADE assim surgiu e como um grande monstro foi engolindo cada vez mais homens, todos que via. Os homens que eram engolidos viravam escravos do Comandante, daquele que gerou a COISA.

A GRANDE COISA ficou tão grande que a natureza ficou com medo e tentou parar seu crescimento. Vendo o mal que tinha feito, a natureza tentou falar com o homem que ela criou para parar engolir os homens, mas o Comandante já não tinha ouvidos para mais ninguém. Comandando a COISA sentia-se o dono do mundo. A natureza então tentou parar aquilo a força, mas de nada adiantou. Ela já estava enorme e ao mesmo tempo que ia engolindo os homens ia também destruindo a natureza.

A COISA já tinha crescido tanto que começou a ocupar toda a TERRA ALÉM-MAR. Já tava tão grande que para chegar de um lugar para o outro dentro dela, os homens começaram a construir estradas. Alguns homens que tinham sido engolidos pela COISA como escravos, agora já mandavam nos outros homens. Eram escolhidos pelo criador da GRANDE COISA para controlar os escravos e as suas revoltas. Em troca, ganhavam lugar privilegiado dentro da criatura.

A COISA vai ocupando espaços, destruindo matas, poluindo os rios, devastando toda a Terra Além-Mar. Ela ganha força, transforma a sua natureza. Ganha novas formas, novas ferramentas, endurece, ganha cheiro, fumaça, luz, ganha sons. Sons que já não criavam mais ninguém. Barulhos. Cada barulho que surgia tentava ser mais alto e barulhento que os outros.

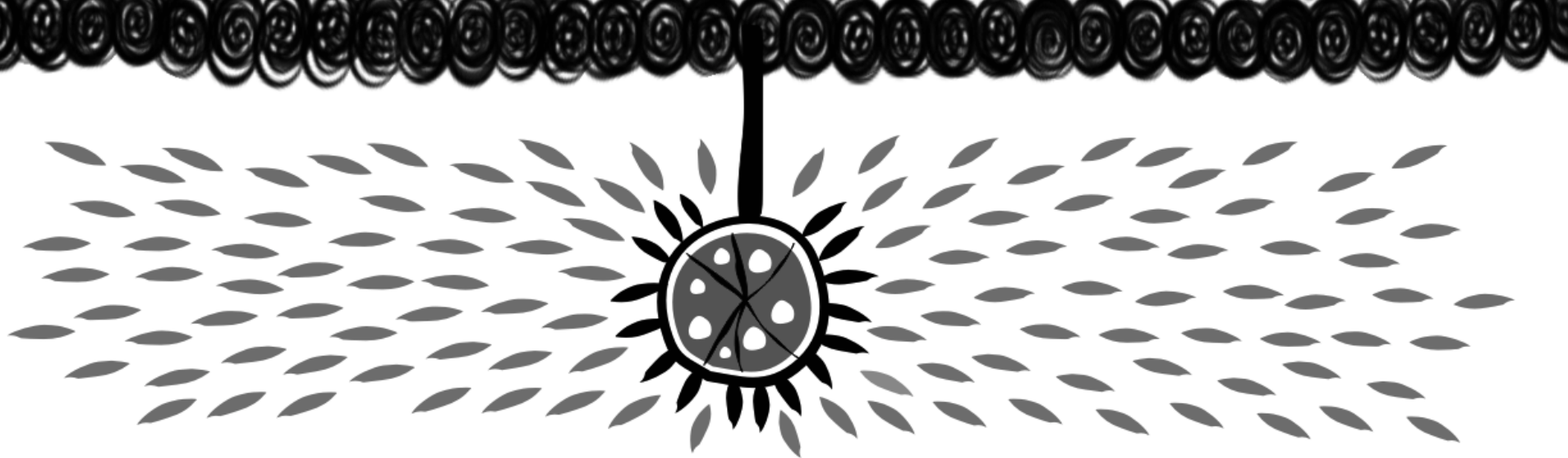




O tempo foi passando e o Comandante que achava que nunca morreria, morreu. Mas deixou sucessores. E todos eles conduziam a COISA do mesmo jeito que seu criador. Na verdade, ninguém mais nem sabia se a COISA era mesmo controlado por alguém ou se já fazia as coisas por conta própria. Mas sempre tinha um Comandante ou pelo menos alguém que dizia que comandava a GRANDE COISA.


Já haviam muitos homens e mulheres dentro da COISA. Muitos deles já haviam nascido dentro dela e nem sabia como era a vida fora da criatura, achavam que era impossível viver fora da estrutura dela. Alguns conseguiam sair da COISA, ela já estava tão grande que existiam algumas passagens, buracos para fora do seu corpo. Muitos homens saíam e voltavam trazendo plantas, semente de árvores, frutos, bichos e pedaços da mata para dentro. Outros que conseguiam achar estes buracos saíam para sempre.

O fato é que na TERRA ALÉM-MAR já não existia mais tanta natureza fora da COISA. Ela havia destruído quase tudo. Não se tinha muito para onde correr. E assim, os homens foram se adaptando a viver dentro da GRANDE COISA, da grande CIDADE. Alguns homens lá de dentro ainda tentaram mudar o destino da enorme criatura, mas eram sempre impedidos pelos donos do poder. Como também as rebeliões internas



Depois de conquistar toda a TERRA ALÉM-MAR, a Coisa chega então à praia, ao Mar. O Mar e suas Criaturas sem entender direito o que era aquela coisa preparam-se para enfrentá-la. A guerra começou e até hoje ainda não parou. Os comandantes da COISA inventaram máquinas que flutuavam pelo mar. Cheios de coragens, os homens saíam da COISA e invadiam as águas salgadas. De tanto investirem contra o mar, os homens e a COISA atravessaram o oceano e chegaram enfim a nossa terra.


Desembarcaram em terras alheias sem nenhuma cerimônia. E como fizeram nas Terras Além-Mar chegaram com a COISA engolindo os homens que aqui existiam e destruindo tudo. Mas diferente dos homens de lá, aqui os homens dançavam e cantavam. Diferente de lá os homens daqui se misturavam com a natureza e tudo era uma coisa só. Os homens daqui então tocaram e dançaram para a GRANDE COISA e por incrível que pareça ela parou. Nunca tinha visto tal dança, nem muito menos escutado tal som. Encantada com os homens daqui ela se deitou e ficou sem engolir mais ninguém. Por alguns instantes foi possível acreditar que os homens e a COISA pudessem viver em harmonia.

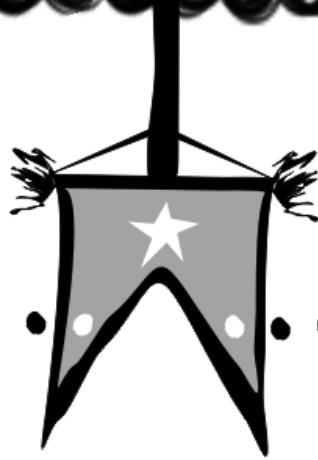


Mas os homens lá de dentro, os Comandantes da GRANDE COISA, ficaram em agonia. Não entendiam como aqueles homens tão primitivos tocando e dançando tinham conseguido parar a COISA. Pensaram que só podia ser feitiço. Sem perder tempo começaram a fazer barulho lá dentro, ligaram todas as máquinas, fizeram a COISA soltar fumaça, assustando os homens da nova terra. Era tanto barulho que vinha de dentro da COISA que ela já não escutava mais ninguém, muito menos o cantar dos homens da mata. Era tanta fumaça que a COISA não enxergava mais os homens dançando e assim ela mais uma vez se levantou e continuou sua jornada, destruindo e engolindo todos que perto dela estavam.

A GRANDE COISA foi crescendo destruindo tudo e engolindo os homens. A coisa vinha abrindo caminho pela floresta, rasgando a Terra, entrando a força em suas entranhas. Do corpo da GRANDE COISA saiam duras máquinas, piche, luzes, enormes tentáculos mecânicos que onde tocavam ficavam grudados. Estava tão imensa que para chegar de um lado para o outro da COISA, os homens inventaram máquinas voadoras, pássaros mecânicos. Não parava de crescer, era um monstro em evolução. E assim, vinha arrastando-se direto para o cerrado.

No cerrado, Seu Estrelo foi avisado e rapidamente reuniu todo seu povo. Chamou também o Calango Voador, convocou a Mata e os homens de tudo que é lado para se juntar na batalha contra a GRANDE COISA que se aproximava.





Veio gente de tudo que era canto. Homens que largaram suas famílias para tentar segurar o tal monstro. Cada homem trazia consigo a fé, as riquezas e os saberes de seu lugar. Vários desses homens vieram fugidos da GRANDE COISA. Massacrados lá dentro do monstro, sem direito a suas vidas, decidiram fugir e lutar junto com aqueles que estavam do lado de fora contra a ENORME CRIATURA. Alguns destes homens fugidos tinham entendido, ainda dentro da COISA, que com toda aquela destruição o mundo estaria condenado. Por isso, junto com Seu Estrelo, a Mata e o Calango inventaram de construir uma nova COISA, uma fabulosa criatura. Uma nova cidade que abrigaria todos os homens que para o cerrado vieram para enfrentar a CRIATURA COMEDORA DE HOMENS que estava para chegar. Era preciso atrelar todas as forças.


A esperança enchia o ar e no meio do cerrado, em um lugar marcado com um X, começou a construção dos homens. Os homens decidiram dar asas a sua CRIATURA em homenagem ao Calango Voador, o filho do Sol e da Terra.

E assim, rapidamente cercada de sacrifícios estava pronta à fabulosa CONSTRUÇÃO. Uma Criatura Moderna, que levava dentro dela a esperança dos homens. Seu Estrelo e o Calango Voador comandariam os seres da Mata, todos estavam prontos para confronto.

A GRANDE COISA por fim chegou, com seus olhos vermelhos, cuspendo fogo, soltando fumaça.

A Mata lançou um canto, os homens tocaram e dançaram para os seus santos, Seu Estrelo jogou seus feitiços, o Calango seu raios de sol. Cada ser da mata deu sua investida. Cada qual do seu jeito. A cidade feita de asas foi pra cima da GRANDE COISA. E assim a COISA de novo parou. Estava assustada e perdida com tamanha ofensiva. E ao mesmo tempo encantada, agora com os cantos da mata. Sua estrutura tremia, como se o canto entrasse em cada uma de suas peças, em cada um de seus parafusos, parecia que ia se desmontar. Seus olhos de luz piscavam. A bicha foi se desestruturando, caindo em pedaços, abrindo espaços dentro de si. Com isto a Mata, o Ar, o Sol foram logo entrando. E de repente ,a GRANDE COISA se viu bonita, enfeitada de flores e árvores, de canto e encanto. Até o Calando Voando por dentro da COISA voou. Os trabalhadores, os escravos, os loucos e operários lá de dentro gritaram pela liberdade. Rapidamente, se juntaram com os homens da cidade de asas e tentaram tirar o poder daqueles que os maltratavam. Parecia que a GRANDE COISA estava domada.

Mas foi aí que a coisa desandou. Os Comandantes da GRANDE COISA logo se arrumaram e com suas máquinas de guerra, de barulho e de fumaça, acabaram com revolta criada e fizeram novamente a COISA se mexer. Sem escutar o canto da natureza, cega em meio a tanta fumaça, controlada à força e a lapada, a COISA sem graça deu seu contragolpe.




Muito maior que a fabulosa CRIATURA criada pelos homens do cerrado que vieram de tudo que é de lado, a GRANDE COISA não demorou muito para dominar a cidade de asas. A batalha foi suada, de um lado a grande máquina, do outro os homens e a força da mata. No meio de tanto barulho e tanta fumaça, o Calango Voador sumiu.

Alguns dizem que ele morreu. Alguns contam que ele foi pego depois de cair de cansaço, sufocado pelas nuvens de fumaça que cobriam até o sol e que está preso em uma enorme gaiola dentro da GRANDE COISA. Outros dizem que ele voou até seu pai, o Sol, para de novo se esquentar. Tem mais uns que falam que ele se escondeu dentro do cerrado pra juntar suas forças e que a qualquer momento vai voltar.

Seu Estrelo sentiu que num confronto direto não teria ganhadores, os dois lados perderiam. A GRANDE COISA acabaria com a Mata e com o fim da Mata os homens também se destruiriam. A luta era mais sutil. Sabia também que o Calango Voador tinha que estar ao seu lado, não tinha chance sem o filho da Terra e do Sol.

A batalha foi vencida pela GRANDE COISA, mas a guerra ainda não. Seu Estrelo entendeu que para lutar era preciso estar dentro da COISA. Não adiantava ficar de um lado e a COISA do outro. Percebeu que só puxando a força da natureza lá pra dentro da COISA era possível tentar domar aquela triste criatura. Também tinha que achar o Calango. Foi aí, que Seu Estrelo juntou de novo seu povo e contou seu novo plano. Disse que era preciso os homens e as criaturas da mata se dividirem. Uns ficariam do lado de fora da COISA, outros entrariam dentro dela, deixariam que a grande Coisa os engolissem.



Com isso Seu Estrelo se afastou e cavou um buraco com as mãos. Um buraco do tamanho do seu corpo. Seu Estrelo entrou no buraco e se plantou. Nasceu do buraco uma árvore imensa, no lugar dos frutos cresceram estrelas. Os homens que entraram na COISA comeram as estrelas e ficaram alimentados do corpo estrelado de Seu Estrelo.

Alimentados deixaram a COISA os engolir.

Hoje, estes homens e mulheres dançam e cantam pra Seu Estrelo, trazendo para perto deles e para dentro da COISA a força da natureza. Recebem, ora dentro da COISA ora fora, Seu Estrelo e sua Falange. Contam e transmitem em suas brincadeiras, para seus filhos e seu povo, a história do Calango Voador. Alimentados de Seu Estrelo, nutrem-se da esperança de que um dia o Calango novamente aparecerá e junto com outros homens encantarão novamente a GRANDE COISA, dando fim a guerra entre a Triste Criatura Comedora de Homens e a Natureza.



**EstE MitO fOI cRiaDO, AMaRRaDo
E iluSTrADO PoR
TICO MAGALHãES**

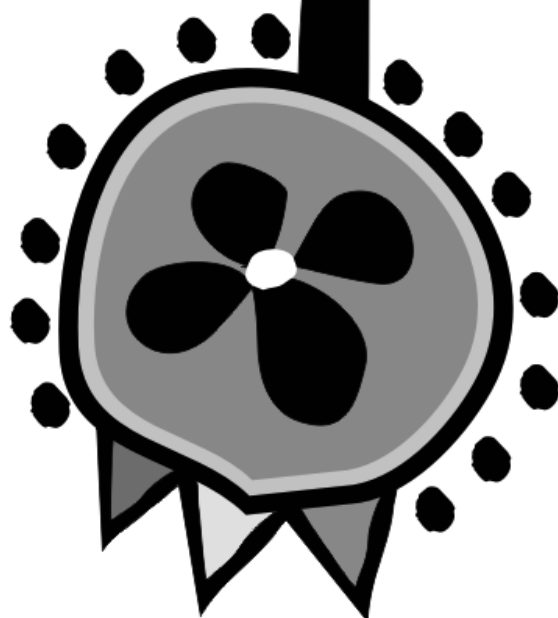
**O Mito do Calango Voador completo é composto de 3 partes:
O Dia que a Mata cantou Laiá,
O nascimento do Calango Voador e
A Mata e a Triste Criatura Comedora de Homens**

Tudo está contido em um mesmo arco, o fazer e o encantar. Representar, contar, cantar e dançar as histórias de nossa espécie, estimulando o prazer de criar o já sabido, o pressentido e reconhecido por nossas almas.

O Brasil passa por um grande momento em sua cultura. E ela, que em um certo período adquiriu um ar de mercado, de produto, volta a procurar sua origem espontânea e reencontra-se sendo cuidada por mestres e grupos tradicionais.

Neste reencontro nos deparamos com nossos mitos, com seres fantásticos do imaginário popular brasileiro. Estas figuras que habitam a mente de nosso povo são coloridas, espertas, alegres, têm memória, afetividade e existência própria. Cada criatura e personagem de nossa tradição popular traz em si um profundo retrato de nossas vidas.

O Mito do Calango Voador, alimentado através das músicas, danças e brincadeiras do grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, busca povoar com novos seres este incrível imaginário popular brasileiro. Levar para este mundo sobrenatural modernas figuras ligadas ao cerrado, terra do grupo.



Secretaria
de Cultura



GDF